

DESEMPENHO MOTOR ASSOCIADO AOS RITMOS MUSICAIS USADOS POR ATLETA BRASILEIRA EM COMPETIÇÕES SOLO DE GINÁSTICA ARTÍSTICA

Ariane Luz Carvalho¹
Leandro Evangelista da Silva²

RESUMO

A música é associada a vários esportes, mais somente na ginástica artística o uso da mesma é obrigatório, nesse esporte, a música é fundamental, ela ajuda os atletas na definição dos movimentos durante a apresentação. O objetivo é medir o desempenho associado aos ritmos musicais durante as apresentações na ginástica artística de um atleta de alto desempenho através da classificação dos ritmos musicais que demonstraram melhores resultados. Esta proposta se deu através de uma pesquisa qualitativa, produzida por um estudo de caso utilizando-se de artifício documental público. O sujeito pesquisado no estudo de caso foi a atleta brasileira Daiane Garcia dos Santos. A análise dos resultados deu-se pelo estudo de desempenho da atleta em suas principais apresentações nacionais e internacionais, suas pontuações e desempenho em classificação geral e nota final associada ao ritmo musical. Quanto aos ritmos utilizados que foram analisados, destacou-se o samba tendo em vista que nas apresentações que a atleta utilizou esse recurso sempre obteve bons resultados. O samba está atrelado a cultura e o emocional do brasileiro, o que nos leva a crer que durante as apresentações esse ritmo não só favorecia o desempenho da atleta como demonstrava sua familiarização como o mesmo.

Palavras-chave: Dança. Ginástica artística. Influência musical. Esporte.

ABSTRACT

Music is associated with various sports, but only in artistic gymnastics the use of it is mandatory, in this sport, music is fundamental, it helps athletes in defining movements during the performance. The objective is to measure the performance associated with musical rhythms during presentations in the artistic gymnastics of a high-performance athlete by classifying the musical rhythms that have shown the best results. This proposal was made through a qualitative research, produced by a case study using public documentary artifice. The subject researched in the case study was the Brazilian athlete Daiane Garcia dos Santos. The results were analyzed by studying the athlete's performance in her main national and international presentations, her scores and performance in general classification and final score associated with the musical rhythm. As for the rhythms used that were analyzed, samba stood out because in the presentations that the athlete used this resource always obtained good results. Samba is linked to the Brazilian culture and emotional, which leads us to believe that during the performances this rhythm not only favored the athlete's performance but also demonstrated her familiarity as the same.

Keywords: Dance. Artistic gymnastics. Musical influence. Sport.

INTRODUÇÃO

A música tem sua origem indefinida, mais sabe-se que ela anda junto com o homem desde o princípio da nossa civilização que possivelmente surgiu na Grécia, e utilizada em todos as áreas de importância daquela época a música fazia parte tanto da ciência quanto da religião, além de reger soldados a guerra e/ou para o bel prazer dos ouvintes adeptos (SILVA; ZABOLI, 2015).

¹ Enfermeira. Especialista em Docência do Ensino Superior e em Nefrologia Multidisciplinar. Docente da Faculdade de Educação São Francisco - FAESF. Pedreiras. Maranhão. E-mail: alc@faesf.com.br

² Profissional de Educação Física. Faculdade de Educação São Francisco - FAESF. Pedreiras. Maranhão. E-mail: leandro.evangelista86@hotmail.com

Segundo a reflexão de Chiqueto e Araldi (2009), interagindo em seu meio, o homem concebeu e confeccionou instrumentos variados, criou e exercitou diferentes cânticos, desenvolvendo com a linguagem musical uma relação cada vez mais rica e múltipla. Segundo Brito (2003), a música é vertente de linguagem que vem de longas datas, além de forma de comunicação e se realiza por meio da apreciação e do fazer musical.

Na linguagem musical destaca-se o caráter lúdico, apontando a música como jogo de relações entre silêncio e som; os diferentes sistemas de composição; que a música é autônoma e que até mesmo um ruído (SOUZA, 2000). Para o autor, na educação a tarefa da música é promover experiências que possibilitem a expressão musical, fazer e manter contato, além de inserir os conteúdos e as diversas funções da música na sociedade.

Para Brotero (2014), a relação entre a música e atividade física é natural haja vista que a atividade física é o movimento corporal determinado por intensidade e ritmo durante a prática e o ritmo, intensidade e tempo são justamente os elementos que constituem a música. Com base em estudos científicos podemos afirmar que a música tem um potencial muito grande no que tange a despertar sentimentos e sensações em uma variedade de público apesar das distinções de realidade.

Não se discute aqui os efeitos positivos que a música e seus estímulos, sua capacidade de alteração de humor e ânimo e/ou seu poder terapêutico. A música tem o poder de excitação ou mesmo de relaxamento, ela influencia segundo evidências científicas que comprovam uma alteração nas taxas de respiração e níveis de oxigênio de atletas quando submetidos a estímulos musicais (BROTERO, 2014). Um ambiente com recurso sonoro propicia a prática esportiva, adequando ao ritmo as exigências do treinamento, auxiliando de maneira consistente a propiciar aos atletas um mergulho de leveza psicológica e uma poderosa abstração do esforço e da fadiga que as atividades resultam (BIGLIASSI *et al.*, 2012).

A música é associada a vários esportes, mais na ginástica artística o uso da mesma é obrigatório, assim como em outras modalidades da ginástica, nesse esporte a música é fundamental, ela ajuda os atletas na definição dos movimentos durante a apresentação. Os ritmos e as músicas utilizados são variados e escolhidos a critério dos atletas ou da equipe técnica, além do mais, o conjunto é utilizada em toda sua plenitude na prova de solo onde os atletas alternam movimentos acrobáticos e passos de dança (BROCHADO; BROCHADO, 2016).

Nesse sentido, questiona-se: existe influência no desempenho motor associado ao ritmo musical escolhido durante as apresentações na ginástica artística de um atleta? Deste modo, este estudo tem como objetivo medir o desempenho associado aos ritmos musicais durante as apresentações na ginástica artística de um atleta de alto desempenho, através da classificar dos ritmos musicais que demonstraram melhores resultados.

METODOLOGIA

Esta proposta se deu através de uma pesquisa qualitativa, produzida por um estudo de caso utilizando-se de artifício documental público. Este método vem de acordo com as possibilidades que foram desenvolvidas no presente estudo, que avaliou de forma profunda os aspectos do envolvimento de um atleta profissional com os ritmos musicais usados em suas apresentações.

O sujeito pesquisado no estudo de caso foi a atleta brasileira Daiane Garcia dos Santos nascida no dia dez de fevereiro de mil novecentos e oitenta e três 10/02/1983 na cidade de Porto Alegre (RS), atleta que se destacou na ginástica tornando-se assim mundialmente reconhecida. Participou das olimpíadas de Atenas (2004), Pequim (2008), Londres (2012) conquistando resultados expressivos em todos os jogos. Em Pan-Americanos a atleta sempre se foi destaque em todas as edições que participou Winnipeg (1999), Santo Domingo (2003), Rio de Janeiro (2007). Apesar de diversas competições que a atleta participou foram utilizadas para esta

pesquisa apenas as que continham material suficiente para análise. A atleta é referência na modalidade e pelo seu histórico e suas apresentações dinâmicas tendo seu nome associado a movimentos utilizados no esporte. Daiane dos Santos como é conhecida, pelas suas apresentações dinâmicas e cheia de ritmos e músicas contagiantes.

Foram utilizados, revistas, artigos, vídeos, documentários, livros, relatórios disponíveis contendo informações sobre a atleta em estudo, além da busca das informações encontradas no site oficial da Confederação Brasileira de Ginástica relacionadas a biografia contendo pontuações e resultados alcançados em competições oficiais mais importantes na carreira da ex atleta.

A análise dos resultados foram alcançadas pelo estudo de desempenho da atleta em estudo durante suas principais apresentações, suas pontuações e desempenho em classificação geral durante as referidas apresentações e nota final. Todos os vídeos de apresentações selecionadas foram analisados minuciosamente em busca de informações a compor a análise, que se deu em relação a própria competição, ritmo escolhido, pontuação geral e classificação. Foi exposto com base nesses dados, os ritmos utilizados e em qual deles houve melhoramento ou não em relação a desenvoltura do atleta durante suas apresentações.

Os dados foram organizados em quadros demonstrativos e tabelas de desempenho, classificados por critérios de pontuação e ritmo musical desenvolvido, sempre associados aos comentários pertinentes a cada módulo e contribuições de pesquisadores da área. Vale ressaltar que a pontuação de classificação utilizada na ginástica artística sofreu alterações durante o período em análise, tendo sido pertinente nas discussões a equivalência destas.

A presente pesquisa respeitou todos os aspectos éticos envolvendo a produção científica, e por tratar-se de uso de documentos públicos e sem a abordagem humana direta, não necessitou de aprovação por comitê de ética.

RESULTADOS

Para melhor desenvolvimento dos resultados os mesmos foram distribuídos em um quadro e uma tabela. O quadro trará a representação dos principais feitos de impacto na carreira da atleta destacando atuações positivas e negativas, bem como quando ocorreram e a colocação que a mesma obteve. Já na tabela, é amostrado além das competições selecionados para análise, o ritmo escolhido pela atleta e a pontuação exata alcançada pela mesma nas apresentações em questão.

Quadro 1 – Listagem de apresentações de maior impacto na carreira da ginasta Daiane dos Santos – 2001 a 2012.

ANO	COMPETIÇÃO	COLOCAÇÃO
2001	CAMPEONATO MUNDIAL - BÉLGICA	5º LUGAR
2003	CAMPEONATO MUNDIAL - ANAHEIM	1º LUGAR
2004	CAMPEONATO MUNDIAL - BIRMINGHAM	1º LUGAR
2004	OLIMPÍADAS DE ATHENAS- GRÉCIA	6º LUGAR
2006	CAMPEONATO MUNDIAL – SÃO PAULO	1º LUGAR
2012	OLÍMPIADAS DE LONDRES - INGLATERRA	13º LUGAR

Fonte: Biografia Daiane dos Santos

No Quadro 1 acima construído, foi feita a distribuição das apresentações de mais impacto na carreira da ginasta Daiane do Santos que é o objeto deste estudo, nas competições entre os anos de 2001 quando a mesma iniciou sua carreira em mundiais até o ano de 2013 quando encerrou suas atividades como atleta ginasta profissional.

Tabela 1 – Distribuição de pontuação alcançada pela ginasta Daiane dos Santos em apresentações da carreira de acordo com o ritmo musical utilizado.

COMPETIÇÃO/ANO	RITMO	PONTUAÇÃO GERAL
CAMPEONATO MUNDIAL / 2001	SALSA	9.325
CAMPEONATO MUNDIAL / 2003	SAMBA	9.737
CAMPEONATO MUNDIAL / 2004	SAMBA	9.650
OLIMPÍADAS DE ATHENAS /2004	CAPOEIRA / SAMBA	9.375
CAMPEONATO MUNDIAL / 2006	SAMBA	15.600
OLÍMPIADAS DE LONDRES / 2012	ELETRÔNICA	14.166

Fonte: Biografia Daiane dos Santos

A Tabela 1 traz a análise que envolve a questão da temática, onde o ritmo foi avaliado juntamente com as competições em destaque e a pontuação geral. O sistema de pontuação em ginástica artística sofreu alterações durante o percurso da atleta, até o ano de 2005 as pontuações eram estimadas até 10,0, porém, já em 2006 foi criada novas regras de pontuação, onde a mesma se dá então por duas categorias, uma contabilizando até 10,0 e outra até 7,00 em que a somadas duas é quem se obtém a nota geral de cada atleta.

Pode-se observar que a atleta Daiane dos Santos no Campeonato Mundial 2001 utilizou o ritmo Salsa e obteve como nota geral 9.325.

Em 2003 no Campeonato Mundial o ritmo escolhido para a apresentação da atleta foi o samba, ritmo mundialmente conhecido pela representatividade e forte presença na cultura Brasileira e a nota obtida foi 9.737. Na oportunidade a atleta utilizou a música “Brasileirinho”, que logo em seguida se tornaria parte marcante na sua carreira pois ficaria conhecida por todos como “brasileirinha”.

No Campeonato Mundial de 2004, a atleta seguiu com o ritmo de samba em sua apresentação alcançando na pontuação geral a nota de 9.650.

Nas Olimpíadas de Atenas ainda em 2004, os ritmos que regeram a apresentação de Daiane do Santos foram um misto capoeira e samba, nesta apresentação a atleta recebeu a nota 9.375.

O samba mais uma vez foi utilizado pela atleta em 2006 no Campeonato Mundial no seu país Brasil na cidade de São Paulo, alcançando a nota 15.600, nesta oportunidade a mesma obteve maior pontuação geral então alcançada em sua carreira.

No último item da tabela destaca-se as Olimpíadas de Londres onde a atleta optou por uma música eletrônica para realizar sua apresentação obtendo assim a nota 14.166 ao final da mesma. Tal episódio foi marcado pela despedida não programada da mesma de suas apresentações profissionais, já com lesões em joelho e com pior performance em competições.

DISCUSSÃO

A ginasta brasileira Daiane dos Santos não passava por um bom momento no começo da sua carreira, pois não conseguia se destacar nas competições, ainda não tinha conseguido subir no lugar mais alto do pódio em nenhum Campeonato Mundial, mas foi em 1999 no Canadá nos jogos Pan-Americanos que a atleta começou chamar a atenção depois de conquistar duas medalhas prata no salto sobre cavalos e bronze por equipes.

A atleta fez um bom trabalho na ginástica artística sendo reconhecida até os dias atuais em todo mundo e principalmente no Brasil servindo de inspiração até hoje para os novos ginastas da atualidade. No primeiro quadro da tabela acima mostra a evolução da atleta, foi no Campeonato Mundial da Bélgica, em 2001, onde ela conseguiu ficar em 5 lugar, apesar de não ter conquistado nenhuma medalha já foi um grande passo para a sua carreira, visto que o Brasil ainda não tinha tradição na ginástica artística.

Daiane dos Santos começou sua carreira de forma discreta na ginástica sem grandes atuações. Apesar de não ter um centro de treinamento adequado para seus treinos na época que começou participar dos campeonatos, ela começou se destacar aos poucos nas grandes competições que ela participava, tendo bons resultados. Em 2003, nos jogos Pan-Americanos de Santo Domingo, a atleta conseguiu mais uma medalha de Bronze na disputa por equipes. Ainda em 2003 como mostra o item acima veio a principal conquista da ginasta e do Brasil, Daiane dos Santos conseguiu seu primeiro ouro no Campeonato Mundial de Anaheim, foi um feito histórico para a ginástica brasileira. A atleta com sua apresentação fantástica conquistou muita admiração e respeito na ginástica artística.

Depois de passar por uma cirurgia, chegou no Campeonato sem muita expectativa do público, porém, ela mostrou toda a sua capacidade quando chegou na final do solo, fez uma apresentação impecável ao som de “brasileirinha” e realizou pela primeira vez, o salto duplo *twist* carpado, o salto foi desenvolvido juntamente com seu treinador na época, que mais tarde foi batizado com o seu sobrenome “Dos Santos”.

No terceiro item, mais um título Mundial de grande expressão para a carreira da atleta, onde ela conseguiu encantar o mundo mais uma vez com sua performance, desta vez em Birmingham no ano de 2004, se consagrando ainda mais no esporte, Daiane dos Santos foi a principal atleta que influenciou o país a investir mais na ginástica, antes dela poucas crianças se interessavam pelo esporte em questão, graças a ela esse quadro mudou.

Ainda em 2004, como demonstrado no quadro, a ginasta não obteve um resultado tão positivo ficando apenas com a sexta posição nas Olimpíadas da Grécia, Daiane dos Santos sentiu um problema no joelho, porém, a lesão não impediu ela de concluir a sua apresentação, mas atrapalhou o seu desempenho na competição e deixou a atleta fora dos próximos campeonatos por um tempo.

No quinto item, mais um feito histórico para a atleta, mais um título Mundial, dessa vez em São Paulo no ano de 2006. O fato desta competição ter ocorrido no Brasil, contribuiu grandemente para motivação e humor da atleta em sua apresentação, pois conforme Góis Júnior (2016), desde a influência militar no país aliada à educação física que há um forte apoio patriota em reverência a práticas esportivas, em que atletas sentem-se representando os seu país de forma efetiva e com mais apoio da população com a presença em território.

Apesar de muitos resultados positivos, a atleta sofreu algumas lesões que atrapalharam muito seu desempenho ao longo de sua carreira, o ganho de peso também foi um dos fatores que prejudicou bastante ela. A ginasta passou três Olimpíadas sem subir no pódio e não estava conseguindo mais fazer boas apresentações. Na atualidade os ginastas brasileiros não estão conseguindo se destacar nas competições, principalmente na ginástica feminina.

No sexto e último item, o encerramento da carreira da atleta com decimo terceiro lugar nas Olimpíadas de Londres em 2012. A justificativa para o encerramento de carreira profissional na ginástica para a atleta é uma série de situações que incluem lesão em tornozelo com situação cirúrgica, o ganho de peso e seu próprio desejo de se tornar empresária do ramo atlético a fim de proporcionar trabalhos sociais que pudessem incentivar a ginástica artística em escolas e movimentos públicos e sociais (BARBOSA, 2016).

Apesar da ginasta não encerrar sua carreira de forma vitoriosa, o legado que ela deixou foi de grande expressão para a ginástica brasileira, como podemos ver na tabela, foram muitos títulos importantes e o mais importante, a influência que ela proporciona aos jovens é fundamental para que em breve surjam mais atletas como ela.

A muito tempo a ginástica faz parte das olimpíadas, teve seu início desde as competições de Berlim (1936) quando foram criadas as categorias masculina e feminina, individual e por equipe, é importante salientar que a cada dois anos realizam-se campeonatos mundiais nesta modalidade, o que requer sempre um preparo constante dos atletas em busca de participação e classificação, dentre as regras estabelecidas na Ginástica Olímpica Feminina, existe o fato que

podem participar desses campeonatos e das Olimpíadas, somente as ginastas de 16 anos de idade ou mais (PARANÁ, 2010).

A idade de entrada nestas competições é sempre muito cedo, trabalhando-se desde a infância, já existem treinos para este preparo físico em públicos infantis, o que determina dentre vários aspectos, a certeza de que esta pessoa terá em sua vida a dedicação a esta modalidade, abdicando de diversas partes fundamentais da infância para dedicar-se ao treino, aproveitando desenvolvimento corporal em construção para moldar as habilidades necessárias na ginástica.

Duarte *et al.* (2008) já trabalham a ideia que os campeonatos e competições de ginástica trazem ao atleta, envolvendo inclusive os riscos físicos que a modalidade apresenta, dando ao atleta um cronômetro de atuação nesta área, pois as lesões são comuns e mediante a própria idade, podem se tornar mais evidentes.

Com a atleta em estudo, Daiane dos Santos, não se pode deixar de mencionar o seu desempenho em queda após lesão sofrida no joelho, que lhe impedia de alcançar o máximo das manobras, e também psicologicamente, pelo medo da dor, de sua entrega nos saltos.

Tudo isso no remete a reflexão de que a ginástica artística contempla a vida de um atleta, exigindo dedicação e principalmente superação, para o enfrentamento de competições e barreiras físicas. Ter o dinamismo de encontrar em um ritmo musical algo que lhe favoreça em algum aspecto, é extremamente importante.

Rouble *et al.* (2013) trazem em discussão os elementos que envolvem-se no esporte de ginástica artística e que influenciam esta modalidade a ponto de ser considerada tão bela e elegante, entre suas colocações os autores mencionam o ritmo, harmonia e virtuosismo, elementos estes que só são possíveis mediante a presença de uma música para que se acompanhe tais características como compatíveis com os movimentos. Considerando estes elementos pode-se afirmar o quão importante se dá a escolha da música que norteará a apresentação na ginástica artística, que comprovadamente interliga o processo de execução com o ritmo proposto.

Em discussão, Bigliassi *et al.* (2012) traz em evidência um estudo feito com a influência do ritmo musical escolhido com o próprio humor do atleta, indo além, influenciando a própria fisiologia e por que não, o rendimento. Tal fator traz também as questões culturais envolvidas no processo de formação profissional da atleta em estudo desta pesquisa, que vinha trabalhando com sucesso ritmos característicos de sua nacionalidade e convivência, trazendo satisfação, apoio matricial e resultados muito satisfatórios e, ao fazer uma mudança para ritmo não configurado na cultura brasileira, teve junto a outras séries de fatores um mau desenvolvimento.

Faria e Pacheco (2011) já discutiram sobre os sentimentos atrelados a formação cultural do brasileiro, que tem em sua estrutura antropológica uma forte influência nacionalista e valorização de culturas populares do país, em destaque as músicas que nele se originaram, como é o caso do samba, bumba-boi, forró, etc.

Os ritmos em destaque na tabela que foram utilizados carregam uma história que se perpetua e se propaga no mundo inteiro e acreditasse que muitos deles foram escolhidos pela atleta em partes pelo fato de fazerem parte de suas afinidades com o gênero musical e também por estarem enraizadas na cultura da brasileira.

Lacerda (2014) traz comentários sobre ritmos, como por exemplo o samba muito utilizado pela atleta em suas apresentações surgiu na Bahia no século XIX a partir da miscigenação de ritmos africanos, com base nas danças e cânticos trazidos para o Brasil pelos escravos africanos na era em que a escravidão e o tráfico negreiro eram vigentes.

O samba é considerado uma via que possibilita uma leitura mais crítica para que se entenda um pouco mais das particularidades desses povos (NOGUEIRA, 2016). A história do Brasil está intimamente vinculada com a história do samba evocando um passado de integração entre eles. O contato entre esses povos desencadeou uma mistura de raças bastante própria pois alguns desembarcaram neste país como mercadorias por exemplo os escravos; Outros como

donos os senhores portugueses; Alguns como conquistadores e outros vieram em busca de refúgio, e havia os que procuram dias melhores em novas terras e novas oportunidades em uma terra ocupada por grandiosos grupos indígenas, tudo isso antecedendo o processo ao qual fomos sujeitos que foi a colonização.

Para Silva (2016), quando se trata de rota de busca da identidade musical, a importância do samba é inquestionável, simbolizando a cultura afrodescendente que é decretório para a identidade musical brasileira. Pelo histórico e pelas vivências sociais, o samba se faz benemérito de tal título por fazer parte de um remoto passado onde foram formados os pilares de nossa nação no qual recebeu e ancorou, desde o princípio, como um escravo.

Os instrumentos que ditavam e até hoje ditam o ritmo do samba eram o cavaquinho que era conhecido como corá, o tantan e a mola que hoje conhecemos como reco-reco. O preconceito em relação aos negros enraizou-se também no samba e após enfrentar tanta discriminação passou a serem utilizados instrumentos mais clássicos como trompete, o violão, a flauta com essa modernização o samba passou a ser menos discriminado chegando a ser executado por artistas internacionais, de renome nacional e em orquestras (LACERDA, 2014).

Outro ritmo muito utilizado pela atleta brasileira é conhecido como a salsa que é de origem cubana e é reconhecida mundialmente.

Seria impossível dialogar sobre salsa sem se cogitar o seu gênero formador ou seja a base do ritmo que conhecemos hoje em dia, que é o: Son cubano. Nascido nos campos do oriente cubano em meados do século XVIII, o ritmo obteve a influência francesa, espanhola e de fato a forte influência africana. Com base nessa junção sublime, no início do século XIX quando chegou nas cidades e se propagou rapidamente tornando-se facilmente a música preferida de todos ganhando popularidade do século XIX (PARANÁ, 2010).

Somente logo após que surgiu a dança elevando mais ainda e conseqüentemente obtendo mas força, tornando-se assim um dos principais ritmos de dança de salão até hoje. O resultado desta riquíssima mistura de ritmos foi um ritmo extremamente atraente o que tem na identidade da alma do povo latino. A tradicional banda cubana La Sonora Matancera e elegeram a palavra “salsa” para definir esse recém criado gênero de música e dança. A prioridade inicial tinha base na ideia de demonstrar que essa mistura possuía um “sabor” diferenciado, divergente de tudo o que já se havia visto e ouvido. Quando a salsa adentra em Nova York nos Estados Unidos na década de 70, ela logo vai sendo espalhada por todo o país. Com o passar do tempo o ritmo cubano se alastrou pelo mundo ganhando adeptos e chegando inclusive no Brasil onde foi ramificada pelo bailarino Fernando Claumann (PARANÁ, 2010).

A característica principal da salsa é caracterizada é o movimento quaternário, ou seja, o movimento em quatro tempos. A dança rememora por vezes o mambo, mas que se distingue pelo fato da salsa obter atributos específicos enraizado. Para exemplificar, no mambo os movimentos são realizados para trás e para frente. Contudo na salsa, os movimentos são efetuados para os lados. Além dos giros que são muito executados durante a salsa. Habitualmente, a dança é realizada em pares, existindo também passos para aqueles que preferem dançar sozinho ou para os ensaios da coreografia em que o par dança separado, que denomina-se *shining*. O ritmo é envolve rapidez, o que sucessivamente envolve bastante equilíbrio, consciência corporal e técnica. Além disso, pelo uso contínuo das pernas e a firmeza dos braços, os movimentos ajudam a tonificar os músculos, fazendo com que se tornem bem resistentes.

No Brasil desde o ano 2000 quando foi inaugurada a primeira companhia de salsa, a prática e foi a partir daí que criou-se o Encontro Nacional de Salsa que tem como resultado o grande aumento de praticantes desde então.

A música eletrônica também foi vigente na carreira da atleta sendo utilizada em importantes apresentações da mesma. É exposto no Phouse (2018) que a música eletrônica foi criada em 1948, com a transmissão do Concert de Bruits pela Radiodiffusion-Télévision

Française, influenciado pelo francês Pierre Schaeffer criador do *musique concrète*, onde a composição era concebida a partir de ruídos produzidos por toca-discos, incluindo também a modificação sonora através da alteração da velocidade ou do sentido de leitura das gravações. Durante o mesmo período Werner Meyer-Eppler executava experiências com síntese sonora, e em conjunto pesquisava sobre sua possível aplicação na música.

Ainda se explica que o Meyer-Eppler e o compositor Herbert Eimert juntaram-se em 1951, a Robert Beyer, e produziram um projeto pioneiro, o *estúdio de elektronische musik* (música eletrônica). Um dos impulsionadores para o crescimento da música eletrônica foi o surgimento dos sintetizadores digitais, e logo após os *samplers*, que é um equipamento que conseguiu armazenar sons, contudo o ápice ocorreu com a chegada dos computadores pessoais que possuíam recursos de áudio e viabilizava a montagem de um *home – Studio*, tornando viável emular as funções de instrumentos musicais ou de sintetizadores por meio da criação, manipulação e apresentação virtual de som. Com isso a disseminação destes instrumentos fez surgir, inúmeros artistas que começaram a trabalhar unicamente com a música eletrônica, apresentando vários estilos, podendo destacar dentre eles a música eletrônica dançante, que se ramificou em *House*, a música industrial, *Trance*, *Acid House*, *Drum n Bass*, *Ambient*, *Tribal Techno*, *Hardcore Techno*, *Breakbeat*, entre outros.

Em resumo define-se a música eletrônica como “a música criada a partir de não-instrumentos, ou de instrumentos adaptados para produzir som alterado pela eletricidade”. No Brasil manifestou-se, um estilo inovador para a música eletrônica nomeado como *Electronic Live Music*, que é a introdução e a mudança do som pela eletricidade no instante em que a música é propagada, com base nisso, a música se altera no mesmo instante em que está sendo tocada ao vivo. No Brasil e no mundo são muito populares as *raves* que ajudaram a disseminar a música eletrônica, e hoje ela é executada em casas de shows, rádios e eventos pelos países a fora.

CONCLUSÃO

As contribuições científicas no ramo da educação física demonstradas por esse trabalho foram relevantes, a princípio o fato de trazer em discussão esta modalidade esportiva traz consigo a intenção de valorização do esporte de alto rendimento, que entra neste contexto com influencia a ser discutida na relação acadêmica.

Dentro do campo da educação física é possível possibilitar aos praticantes de esporte de diversas modalidades, ferramentas para estímulo e integração da prática com o verdadeiro espírito esportivo e de lazer. Sendo assim, uma habilidade a ser desenvolvida por estes profissionais, a capacidade de entender a importância da escolha correta do ritmo musical para este incentivo.

Esta pesquisa se especializou em demonstrar as influências dos ritmos musicais na ginástica artística através de um estudo de caso, e abre caminhos para que o mesmo possa ser feito com quantitativos mais significativos e em outras modalidades e categorias do esporte e atividade física.

Dentro da ginástica artística, como foi o objeto de estudo desta pesquisa, a música escolhida pela atleta profissional foi categoricamente influenciada pelo seu desempenho, assim, esta pesquisa alcança seus objetivos propostos de associar dentro desta modalidade, um desempenho motor com melhores resultados, através da análise baseada na organização e classificação dos ritmos utilizados nas competições.

A influência do ritmo musical nesta abordagem estudada foi observada, e merece seu reconhecimento por ter influência significativa no desempenho do atleta desta modalidade. Quanto aos ritmos utilizados que foram analisados, destacou-se o samba tendo em vista que nas apresentações que a atleta utilizou esse recurso sempre obteve bons resultados. O samba está atrelado a cultura e o emocional do brasileiro, o que nos leva a crer que durante as apresentações

esse ritmo não só favorecia o desempenho da atleta como demonstrava sua familiarização como o mesmo, além da atleta estar carregando na sua apresentação uma vertente característica da cultura do seu país.

Não se pode deixar de enfatizar que um atleta ou esportista pode ter desempenhos aliados a mais de um ritmo, e conseqüentemente não obter êxito em ritmos considerados de melhor rendimento para sua modalidade, pois o desenvolvimento humano atravessa diversas facetas ainda ocultas, e que são primordialmente individuais e culturais. Cabendo portanto a estas estimativas, apenas um ponto de partida para se alcançar um apogeu motor através de um estímulo dinâmico, lúdico e motivador que a música proporciona.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, F. Daiane dos Santos, a primeira brasileira campeã da ginástica artística. **Esporte – Ig**. 2016. Disponível em: <<http://esporte.ig.com.br/maisesportes/ginastica/2016-07-13/daiane-dos-santos-ginastica-artistica.html>>. Acesso em 25 de Jun. 2020.

BIGLIASSI, M. *et al.* Influência da música em variáveis psicofisiológicas durante um exercício submáximo em ciclossimulador. **Rev Bras Ativ Fis e Saúde**, Pelotas/RS, v.17, n.6, p.532-542, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12820/2317-1634.2012v17n6p532>>. Acesso em 20 de Set. 2019.

BRITO, T. A. **Música na Educação Infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo. Editora Fundação Peirópolis, 2003.

BROCHADO, F.A; BROCHADO, M.M.V. **Fundamentos de ginastica artística e de trampolins**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara. 2016. 168 p.

BROTERO, M. Doping musical: ouvir música durante a prática esportiva muda o desempenho. **Catraca livre**. 2014. Disponível em:<<https://catracalivre.com.br/geral/agenda/indicacao/doping-musical-ouvir-musica-durante-a-pratica-esportiva-muda-o-desempenho/>>. Acesso em 20 de Jan. 2020.

CHIQUETO, M. R.; ARALDI, J. Música na Educação Básica: Uma experiência com sons alternativos. **PDE**. 2009.

DUARTE, L. H.; *et al.* O medo na ginástica artística: treinamento e competição. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v.7, n.2, p 51-67. 2008.

FARIA, M. M.; PACHECO, A. C. S. Danças e ritmos brasileiros. **Congresso de Extensão Universitária**, 6., 2011, Águas de Lindólia. Anais... São Paulo: PROEX; UNESP, 2011, p. 214 Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/145814>>. Acesso em 20 de Jun de 2020.

LACERDA, G. 02 de dezembro: dia nacional do samba. **Violandil Blogspot**. 2014. Disponível em:< <http://violandil.blogspot.com/2014/12/02-de-dezembro-o-dia-nacional-do-samba.html>>. Acesso em 28 Jul. 2020.

NOGUEIRA, M. N. Samba, cantando a história do Brasil. **Academia do samba**. 2016. Disponível em:< <http://www.academiadosamba.com.br/monografias/MaraNaterciaNogueira.pdf>>. Acesso em 28 Jul. 2020.

PARANÁ. Secretaria de Educação. História da Salsa. **Dia a dia educação**. 2010. Disponível em: <<http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=158>>. Acesso em 28 Jul. 2020.

PHOUSE. História da música eletrônica. **Phouse**. 2018. Disponível em: <https://www.phouse.com.br/historia-da-musica-eletronica>>. Acesso em 20 Jun. 2020.

ROUBLE, O. J.; *et al.* O que a ginástica artística tem de artística? Considerações a partir de uma análise estética. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, (São Paulo), v.27, n.4, p.543-551. 2013.

SILVA, R. I.; ZABOLI, F. Música, corpo e educação física. **Motrivivência** v. 27, n. 44, p. 125-141, 2015.

SILVA, C. F. A contribuição da cultura afrodescendente para o samba como parte da identidade musical brasileira. **Vozes, Pretérito & Devir**. v.1, n1. 2016. Disponível em: <http://revistavozes.uespi.br/ojs/index.php/revistavozes/article/viewFile/135/155>>. Acesso em 28 Jul. 2020.

SOUZA, J. O cotidiano como perspectiva para a aula de música, In: _____. (org). **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.